

PODCAST

VIDAS PASSADAS

É uma curiosidade natural em todo principiante da Doutrina Espírita: ao tomar ciência da verdade da reencarnação, surge logo a indagação: “quem fui eu nas vidas passadas?”.

Como se sabe, a terapia da regressão, feita por um profissional competente, é capaz de adentrar na intimidade da nossa alma e revelar detalhes das experiências vividas em outras reencarnações. Isso aumenta ainda mais o interesse popular.

Todavia, aqui cabe uma pergunta: por que esse véu de esquecimento encobre nossa consciência?

* * *

Recentemente, a rede de televisão Discovery Channel exibiu um documentário sobre um fenômeno que ocorre aleatoriamente em diversos pontos do planeta, em que pessoas comuns revelam ter flashes de sua última encarnação, a ponto de, por exemplo, lembrarem o próprio nome, lugares visitados e episódios vividos no passado.

A produção dessa TV teve acesso a um trabalho minucioso de pesquisa realizado pelo cientista americano Jim Tucker, que a propósito, era completamente cético quanto à espiritualidade. No entanto, se interessou pelo gênero a partir de um caso específico:

Os pais de Ian Hagedorn, garoto de seis anos de idade, relataram ao doutor uma particularidade de seu filho: a criança dizia ser a reencarnação do próprio avô, falecido pouco tempo antes do seu nascimento. Desde cedo o garoto começou a revelar detalhes do seu passado, surpreendendo principalmente sua mãe, que nesse caso, fora sua filha. Ele descreveu minúcias relativas ao avô que ninguém o havia contado, inclusive, da própria desencarnação.

Mas o mais intrigante de tudo era que o menino trazia consigo uma sequela da causa da morte da vida passada. Ele, na pele de seu avô, era um policial e fora baleado no peito durante um assalto. Na reencarnação atual, o garoto nasceu com um grave problema de respiração em consequência de subdesenvolvimento da válvula pulmonar, justamente a mesma artéria que foi rompida à bala e que causou o óbito daquele policial, avô de Ian.

Qualquer pessoa pode ter intuições mais ou menos claras e reconhecer lugares, pessoas ou situações já vividas em outras viagens carnisais, mas os casos estudados pelo doutor Jim intrigam. O vídeo deste documentário está disponível no site YouTube com o título “Vidas Passadas caso 2”

(http://br.youtube.com/watch?v=crIxL_MoHqY&feature=related).

* * *

Em O LIVRO DOS ESPÍRITOS, da questão 392 a 399, Allan Kardec trata das razões de nós esquecermos o passado a cada renascimento humano. Sugerimos essa leitura.

Mas adianto, que pela interpretação dos Espíritos Superiores, essa amnésia é natural, considerando nosso estágio evolutivo atual, e como toda e qualquer lei da Natureza – que é obra de Deus – é um preceito justo e para nosso bem. O conhecimento do nosso passado poderia nos trazer sérias inconveniências e o esquecimento, além de nos poupar delas, nos torna mais autônomos para seguir nossa trajetória presente.

Por essa razão, a aplicação da terapia de regressão não deve ser aplicada a torto e a direito, mas em eventos sugestivos, por exemplo, de traumas proeminentes e por profissionais capacitados.

Nos casos especiais, através de manifestações naturais – como com o do garoto supracitado –, devemos considerar sempre que há alguma finalidade e que esta deve ser trabalhada apropriadamente pelos envolvidos. O próprio Allan Kardec, codificador do Espiritismo, recebeu a revelação de que fora um sacerdote druida em sua viagem terrena anterior, mas certamente que essa revelação não foi por mera curiosidade.

* * *

Quer fazer uma mini autorregressão?

Aqui vai um roteiro para você traçar um esboço dos seus antecedentes – sem precisar de hipnotismo ou magnetismo –, considerando a ordem comum da progressão:

- Primeiro, esteja certo de que você nunca foi tão bonzinho. E se era pior, deve ter feito coisas horríveis, do tipo das quais hoje você vê alguém fazendo e critica com dureza;
- De igual maneira, nunca foi tão inteligente quanto é agora. Se hoje você tem dificuldades de escrever uma simples redação, então fique certo que não foi nenhum poeta. Quando vemos uma criança prodígio em

qualquer arte, por exemplo: música, é por que ele foi músico no passado e guardou em seus instintos as habilidades adquiridas de lá atrás;

- Faça um rápido exame sobre o seu relacionamento com as pessoas com quem tem mais contato (parentes, amigos, colegas de trabalho, etc.): provavelmente, alguns deles foram contemporâneos seus das vidas passadas. Se tem alguém te maltratando e te acumula muita antipatia, pode ser que ela esteja te cobrando maus tratos de sua parte no passado. Um mau padrão numa certa existência pode voltar em outra sendo um empregado explorado;
- Suas fraquezas atuais podem ser reflexos de abusos de seus atributos no passado. Por exemplo, alguém que se valeu de um físico avantajado e foi violento, pode reencarnar com distúrbios que o torne frágil perante os outros, com o fito de que aprenda a ser humilde;
- Deficiências físico-mentais podem ser consequências herança corporal. Um exemplo: alguém que se suicidou por enforcamento pode renascer com um sério problema de respiração, pelo qual passa a vida toda sofrendo ao se submeter a tratamentos penosos e arriscados. Nisso, a pessoa aprende a dar valor a vida.
- Você pode ter sido um artista famoso, uma grande autoridade política, um riquíssimo latifundiário, etc. Mas compreende bem que, hoje, essas benesses humanas de nada lhe servem. O que trouxe das vidas passadas são somente os atributos espirituais: conhecimento e sentimentos, que se depuram a cada reencarnação no ritmo conforme com nosso esforço.
- Se você reconhece que ainda falta muito, então trabalhe por seu progresso: desenvolva seus sentimentos de caridade, paciência, humildade e também, busque conhecimento, estude!
- Nosso Espírito arquiva nossos sentimentos e conhecimentos no perispírito. Quando desencarnamos, esse corpo astral conserva os traços humanos da viagem que chegou ao fim e interagem com a nova reencarnação que virá.

Como se vê, para termos ideia do nosso passado, basta olhar para o presente. E cuidando deste, automaticamente estamos preparando nosso porvir. Um provérbio chinês diz que: “na cama que farás, nela deitarás”.

* * *

Coisa relevante a ser examinada ainda é a nossa posição como Espírito na vida espiritual, que é a verdadeira e eterna vida. Ela difere e muito dos status que geralmente ocupamos na Terra. De forma que, um Espírito elevado, vez ou outra, “desce” até nós em missão e se projeta em condição antagônica. Para simplificar: quem é Jesus no plano espiritual e em que situação ele se colocou quando desceu até nós? Os reis da Terra terão as mesmas honras logo que partirem dessa viagem curtíssima que é a duração de uma encarnação? Por isso disse o Mestre:

“Aquele que se exalta, será humilhado; e aquele que se humilha, será exaltado”.
(Mateus, 23, 12)

www.luzespirita.org.br